

No último dia 24 de fevereiro de 2001, sem qualquer aviso prévio, deixou-nos a professora Celina Foresti, na juventude de seus 61 anos, cheia de planos, orientandos, produção.

A Geografia brasileira, por certo, sentirá sua falta. Mais ainda a sentirão seus colegas do Departamento de Ecologia, do Instituto de Biociências da UNESP, em Rio Claro e todos os colegas e alunos do Programa de pós-graduação em Geografia, do qual foi professora e orientadora das mais atentas e competentes.

Mesmo tendo ingressado na Geografia já madura, esta mesma maturidade permitiu que logo começasse a produzir cientificamente, em quantidade e qualidade. Percorreu caminhos pouco comuns na sua carreira acadêmico-profissional, vencendo desafios e enfrentando situações inovadoras: formou-se em Geografia em Rio Claro, engajou-se à equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), onde fez seu mestrado e junto a qual desenvolveu pesquisas relacionadas à aplicação do geoprocessamento às áreas urbanas, fez doutorado na USP e, aposentada do INPE, prestou concurso para o Departamento de Ecologia do IB de Rio Claro, no qual pesquisou, orientou e lecionou até o último fevereiro.

Porém, maior que seu legado científico, Celina deixou exem-



plos de vida acadêmica ativa, vida pessoal correta, amizades sinceras e duradouras, pés bem fincados no presente e olhos sempre voltados para o futuro.

Assim, vislumbrando o futuro, ainda como aluna, mesmo enfrentando o preconceito do *status quo*, Celina foi uma ageteana de primeira hora e manteve-se ligada à AGETEO desde então.

Este número da **Geografia**, que abre com um artigo seu, em co-autoria com Mara Lucia Marques é a singela homenagem que podemos prestar a alguém que soube sempre ser professora, no sentido mais puro da palavra, das primeiras séries do ensino fundamental às classes de doutorado em Geografia.

Celina Foresti 22/03/1939 - 24/02/2001